



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**JANAINA SARMENTO MARQUES
MILENA SALES MAURÍCIO MAIA
RENATA RODRIGUES DE SOUSA
VITÓRIA CARVALHO DE ARAÚJO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA
AMAMENTAÇÃO**

FORTALEZA

2023

**JANAINA SARMENTO MARQUES
MILENA SALES MAURÍCIO MAIA
RENATA RODRIGUES DE SOUSA
VITÓRIA CARVALHO DE ARAÚJO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA
AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Sampaio dos Santos.

FORTALEZA

2023

**JANAINA SARMENTO MARQUES
MILENA SALES MAURÍCIO MAIA
RENATA RODRIGUES DE SOUSA
VITÓRIA CARVALHO DE ARAÚJO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA
AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Aprovadas em:

BANCA EXAMINADORA

Cícero Mendes Siqueira
Prof. MS.

Juliana Sampaio dos Santos
Prof. MS.

Francisca Juliana Grangeiro Martins
Prof. MS.

RESUMO

Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro no uso das práticas integrativas para a promoção da amamentação. **Metodologia:** É uma pesquisa de revisão integrativa da literatura seguindo o modelo de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Foram selecionados cinco artigos de periódicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2012 e 2021, a partir dos seguintes critérios de inclusão: produções científicas relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, disponíveis na íntegra, no idioma português, que trazem no título alguns dos descritores definidos e utilizando-os da seguinte forma: aleitamento materno AND práticas complementares AND enfermagem. **Resultados:** As produções científicas foram dispostas em um quadro e classificadas em duas categorias: I) práticas integrativas e integralidade na assistência à amamentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação. Assim, foi evidenciado que as terapias integrativas, como aromaterapia, cromoterapia, reflexologia podal e musicoterapia, são de extrema importância no auxílio à amamentação induzindo o relaxamento da mãe e, conseqüentemente, aumentando sua produção de leite materno, ao passo que também existem práticas que podem ser nocivas, como o uso de plantas medicinais. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel fundamental na promoção da amamentação utilizando práticas integrativas, cabendo ao profissional de enfermagem desenvolver conhecimento e capacidade técnica no assunto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Terapias Complementares. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of nurses in the use of integrative practices to promote breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative literature review following the model of Mendes, Silveira and Galvão (2008). Five journal articles available in the Virtual Health Library, published between 2012 and 2021, were selected based on the following inclusion criteria: relevant scientific productions to respond to the research objective, available in full, in the Portuguese language, which have some of the defined descriptors in the title, and using the descriptors as follows: breastfeeding AND complementary practices AND nursing. **Results:** The scientific productions were arranged in a table and classified into two categories: I) integrative practices and comprehensiveness in breastfeeding care and II) factors that prevent integrative practices in breastfeeding. Thus, it was evidenced that integrative therapies, such as aromatherapy, chromotherapy, foot reflexology and music therapy, are extremely important in helping to breastfeed by inducing the mother's relaxation and consequently increasing her breast milk production, while there are also practices that can be harmful, such as the use of medicinal plants. **Conclusion:** Nurses play a fundamental role in the promotion of breastfeeding using integrative practices, and it is up to the nursing professional to develop knowledge and technical capacity on the subject.

Keywords: Breastfeeding. Complementary Therapies. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento completo, composto por água, gorduras, calorias, vitaminas, proteínas e todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 2019). O Ministério da Saúde recomenda a oferta de leite materno de forma exclusiva até os seis meses de idade, sendo fundamental a continuação da amamentação pelos próximos dois anos ou mais (Brasil, 2015).

O Ministério da Saúde, através do Caderno de Atenção Básica da Saúde da Criança que discorre sobre o aleitamento materno, listou uma série de benefícios advindos da prática de amamentação, sendo alguns destes: evita mortes infantis, diarreia e infecção respiratória, diminui os riscos de alergia, hipertensão, colesterol alto e diabetes, além disso reduz a chance de obesidade, melhora a nutrição da criança e contribui para seu desenvolvimento intelectual. Além disso, o ato de sugar o peito na hora da mamada também auxilia no desenvolvimento facial e na melhora da cavidade bucal (Brasil, 2015).

Entretanto, mesmo com tantos benefícios advindos da amamentação, os índices de aleitamento materno no país ainda estão distantes do adequado. De modo geral, há diversas causas que podem contribuir para que esses dados sejam tão inferiores em relação ao percentual adequado. Almeida *et al.* (2008) apontam uma série de condições que podem influenciar no desmame precoce, desde a inserção da mãe no mercado de trabalho, seu nível de escolaridade, a introdução de artefatos como mamadeiras e chupetas na rotina da criança e também a interferência negativa de amigos e familiares que podem fornecer informações errôneas sobre a amamentação. Outro fator importante é a falta de informação sobre os benefícios do aleitamento materno e uma má orientação e acolhimento do sistema de saúde.

Por isso, é importante que a mulher tenha uma rede de apoio composta pelas pessoas mais próximas em sua vida, geralmente seu marido e sua mãe, que tem a finalidade de trocar informações, apoiar a mulher, dar segurança e confiança para que esta possa continuar o processo de amamentação. Além disso, os profissionais como o enfermeiro também compõem essa rede e seu papel é prestar assistência em saúde, tirando dúvidas, explicando os benefícios da amamentação, podendo utilizar práticas integrativas e complementares para trazer relaxamento, conforto e bem-estar a mulher (Diehl; Anton, 2011).

O enfermeiro atua em todas as etapas de atendimento do ciclo gravídico puerperal e nos atendimentos que ocorrem na atenção primária à saúde. Nesse cenário, a equipe de enfermagem, através de ações educativas, se torna a linha de frente na instrução das melhores formas de

oferecer o leite materno à criança, garantindo que essa prática ocorra da forma correta e evitando interrupções (Zanlorenzi, 2022; Graminha, 2019).

As práticas realizadas pelo enfermeiro no auxílio a amamentação acontecem nas consultas pré-natal, explicando a importância do aleitamento materno, técnicas de pega correta e esclarecimento das dúvidas dos pais. Na maternidade, com o incentivo a amamentação na primeira hora, logo após o nascimento e no pós-parto, realizando o acompanhamento da mãe e do bebê, reforçando sempre as orientações que garantem a manutenção do aleitamento materno.

Além destas, há algumas outras técnicas que podem ser utilizadas no auxílio ao aleitamento materno são as práticas integrativas e complementares de saúde, que nesse âmbito, consideram para além da parte fisiológica da amamentação e tem como objetivo trazer segurança, conforto e relaxamento as mães lactantes, estimular a produção de ocitocina, hormônio do bem-estar, possibilitando um aumento da produção de leite materno (Marchiori *et al*, 2014).

A elaboração dessa pesquisa encontra justificativa diante da importância do aleitamento materno e seus benefícios para a mãe e filho, juntamente com o papel fundamental da equipe de saúde, especialmente o enfermeiro e a possibilidade de utilização de determinadas práticas complementares para a promoção e manutenção da oferta desse alimento.

Portanto, o estudo torna-se relevante à medida que procura apontar o conjunto de práticas integrativas e complementares realizadas pelos profissionais enfermeiros que auxiliam, promovem e dão continuidade ao processo de amamentação, contribuindo com embasamento a literatura ao fazer um compilado sobre o tema.

A realização desse estudo parte da seguinte questão norteadora: "Como o enfermeiro pode utilizar as práticas integrativas para contribuir com a promoção ao aleitamento materno?".

Para responder tal questão, o estudo tem como objetivo conhecer o papel do enfermeiro no uso das práticas integrativas para promoção da amamentação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor entendimento dos conceitos tratados nessa pesquisa, foi realizado um levantamento teórico e assim, a revisão de literatura foi dividida em três subtópicos, sendo o primeiro referente à amamentação e seus benefícios e as ações de cuidado realizadas por enfermeiros para auxiliar o processo de amamentação. O segundo tópico discorre sobre o panorama no Brasil e um compilado de ações e campanhas de promoção do aleitamento materno realizadas pelo Ministério da Saúde e, por fim, o terceiro tópico apresenta as práticas integrativas e complementares, em destaque a aroma terapia e a cromoterapia

3.1 Aleitamento Materno e Papel do Enfermeiro

O aleitamento materno consiste numa prática fundamental que estreita laços entre mãe e filho, auxiliando na formação cognitiva e emocional da criança, bem como no seu desenvolvimento nutricional e na construção de um sistema imunológico resistente a infecções, além disso também apresenta efeitos positivos na saúde física e psíquica da mãe (Brasil, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno não são exclusivos da criança, as mães que amamentam também são beneficiadas com uma série de vantagens, como: proteção contra o câncer de mama e diabetes tipo 2, prevenção de uma nova gravidez, redução nos custos com a alimentação da criança, além da promoção do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (Brasil, 2015).

Sabe-se que o processo de amamentação é influenciado não somente de forma biológica, mas também emocional, social e culturalmente, criando um momento único para cada mulher, onde cada uma pode vivenciá-lo de diferentes maneiras, e onde uma mesma mulher pode desenvolver sentimentos positivos e negativos referentes ao ato de amamentar. Nesse período a mãe pode sentir uma felicidade pelo vínculo criado com o bebê no momento da amamentação ao mesmo tempo que se sente insegura com o ato (Merel, 2015).

Alguns fatores podem influenciar na manutenção ou não do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a mulher decide se quer continuar ou interromper esse processo influenciada por sua história de vida, suas crenças e valores, sua rede de apoio, pelas condições físicas e emocionais suas e do bebê, a necessidade de voltar a trabalhar e pelo valor social que é dado à amamentação e à maternidade na comunidade em que vive (Diehl; Anton, 2011; Merel, 2015).

Por isso, é importante que a mulher tenha uma rede de apoio composta por seus

familiares e acesso a assistência em saúde para que em conjunto esta mãe consiga seguir com a amamentação. Em vista, é necessário enfatizar a participação ativa do enfermeiro no período da gravidez e no puerpério, seja nas consultas de pré-natal, no momento do parto e também no acompanhamento pós-parto, em Unidade Básica de Saúde (UBS) e também em hospitais. E por conta disso, a enfermagem tem papel fundamental na promoção ao aleitamento materno (Zanlorenzi, 2022; Graminha, 2019).

No pré-natal, a equipe de enfermagem deve explicar sobre a importância da amamentação e incentivar a oferta de leite materno principalmente de forma exclusiva até os 6 meses da criança, salientando os benefícios do aleitamento, como a prevenção de alergias e infecções, dentre outros (Brasil, 2015).

Ainda, no momento da consulta de pré-natal, o enfermeiro também deve esclarecer dúvidas, salientar a importância do apoio familiar na amamentação e quais são os direitos dos pais e do bebê, orientar sobre as técnicas de pega correta para minimizar possíveis dificuldades, o tempo de amamentação e a produção e manutenção do leite, além de também explicar os malefícios do desmame precoce para evitar que isso aconteça (Brasil, 2015).

Na maternidade a equipe de enfermagem deve promover o contato pele a pele da mãe e do bebê logo após o nascimento sem intervenções desnecessárias nesse período, estimulando a amamentação na primeira hora após o parto, além da garantia de um acompanhante de escolha da mulher (Brasil, 2018).

No período pós-parto a equipe de enfermagem deve realizar acompanhamento da mãe e do bebê. Isso pode ser feito através de um instrumento chamado “5º Dida de Saúde Integral”, que consiste numa consulta realizada por enfermeiro (ou médico) numa UBS entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido, com a presença do pai se possível. Nessa consulta, é avaliada como está sendo a amamentação através de observações e consiste em mais um momento de tirar dúvidas e orientações de promoção e continuação do aleitamento materno (Brasil, 2018).

3.2 Panorama da Amamentação no Brasil

De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani, 2019), a amamentação está diretamente ligada aos índices de mortalidade infantil, por isso os dados obtidos sobre essa prática são fundamentais para o entendimento do cenário do país e para a criação e implementação de políticas públicas que promovam o aleitamento materno.

O relatório produzido pelo ENANI (2019) forneceu um panorama sobre a situação do Brasil em relação ao aleitamento materno, isso depois de mais de uma década sem estudos desse

porte sobre o tema. Os resultados obtidos evidenciaram um avanço nos indicadores de amamentação em comparação com o último estudo realizado em 2006, porém tais dados ainda estão muito abaixo das metas propostas pela OMS até o ano de 2030 (Who, 2019).

Uma das metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) até 2030 é de que a oferta de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade alcance os 70%, enquanto o relatório do ENANI apontou que esse índice no Brasil é de 45,8%. O mesmo acontece com os dados obtidos para o aleitamento materno continuado em crianças menores de dois anos, enquanto para a OMS esse percentual deve alcançar os 60%, no país esse índice chega somente aos 35,5% (Enani, 2019; Who, 2019).

O Ministério da Saúde é responsável por várias ações, campanhas e políticas públicas de promoção aleitamento materno, algumas destas são: Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL); a Rede Brasileira de Comercialização de Leite Humano (REDEBLH); a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Além destas, também se destacam as seguintes campanhas: Semana Mundial da Amamentação e Mês do Aleitamento Materno; Dia Nacional de Doação de Leite Humano; Rede Cegonha e Rede Amamenta Brasil (Graminha *et al*, 2008).

3.3 Práticas Integrativas e Complementares

As práticas integrativas e complementares em saúde surgiram da carência do modelo biomédico utilizado, que visa somente a esfera fisiológica dos pacientes e do anseio desses clientes por intervenções que supram suas necessidades em saúde considerando toda sua integralidade (Ceolin *et al*, 2009).

Terapias integrativas tem o objetivo de atender as demandas em saúde dos usuários dando ênfase à uma visão holística do ser humano, para além da sua fisiologia, considerando também seu estilo de vida, seu estado emocional, como está suas relações sociais, sua alimentação, dentre outros (Ceolin *et al*, 2009).

Assim, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com o intuito de definir diretrizes e direcionamentos para a utilização dessas práticas e das quais se destacam a acupuntura, homeopatia, fitoterapia, crenoterapia e medicina antroposófica. Esta contribui para o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) ao promover a prevenção e manutenção da saúde de forma humanizada (Brasil, 2006).

De acordo com Siduré (2015), atualmente o SUS oferece cerca de 29 diferentes terapias

integrativas e complementares, como por exemplo: biodança, meditação, quiropraxia, hipnoterapia, constelação familiar, fitoterapia, entre outras. No que se refere a amamentação, destacam-se algumas dessas práticas:

- **Aromaterapia**

Dentro do contexto das práticas integrativas e complementares aromaterapia definida como a utilização de óleos essenciais para fins terapêuticos. Os óleos são formados a partir de compostos químicos retirados das plantas e sua aplicação pode ser feita por inalação, uso tópico na pele através de massagem, diluição em água para banhos e escalda-pés ou mesmo por ingestão (Silva *et al*, 2019).

A aromaterapia é uma prática integrativa considerada de baixo custo que apresenta efeitos antidepressivos, antissépticos, acalma e alivia dor, além de ser utilizado em prol da amamentação, um exemplo disso é a erva doce e o anis estrelado que tem propriedades galactóforas e auxiliam na produção de leite. Em geral, a aromaterapia contribui para o relaxamento e bem-estar da mulher e conseqüentemente para uma maior produção de leite materno (Ferreira *et al*, 2021).

- **Cromoterapia**

A cromoterapia é uma prática integrativa que consiste no tratamento através das cores. Pode ser definida como a utilização das cores do espectro solar com intuito de equilibrar e restaurar diversas áreas do corpo e a forma de aplicação mais usada é o banho de luz no qual os tecidos corporais absorver a energia das cores. Cada cor produz um efeito diferente, a luz azul por exemplo, além de não possuir contraindicações, alivia dores, acalma, reduz ansiedade e o estresse, possibilitando assim que mulheres lactantes ao se sentirem confortáveis e seguras liberem ocitocina aumentando a produção de leite materno (Tacão, 2022; Bento, 2018).

- **Reflexologia Podal**

Consiste numa técnica terapêutica com o intuito de restabelecer o equilíbrio do corpo através da aplicação de massagem em determinados pontos do pé, estimulando diversas terminações nervosas e o sistema endócrino, assim desobstruindo e purificando as vias neurais. A reflexologia podal pode ser usada como prática integrativa de promoção ao aleitamento, pois melhora a vazão do leite materno (Branco, 2021).

- **Musicoterapia**

Quanto a musicoterapia, esta pode ser definida como a utilização de música, som, melodias, harmonia e ritmos, por um profissional adequado, para um determinado grupo, com um viés terapêutico, pois ajuda a melhorar sintomas de ansiedade causando bem-estar.

Referente a utilização da musicoterapia como prática integrativa para promoção do

aleitamento materno, esta pode ajudar a reduzir a ansiedade materna e estimular a produção do leite (Siduré, 2018).

Portanto, as práticas integrativas e complementares são de extrema importância para proporcionar o sucesso do aleitamento materno e sua continuidade. Essas técnicas têm o objetivo de favorecer o processo de amamentação, induzir o relaxamento da mãe e, conseqüentemente, aumentar sua ejeção de leite materno através da produção de ocitocina. Música terapêutica, aromaterapia, yoga e reflexologia são alguns exemplos de práticas integrativas que podem ser utilizadas para facilitar o processo de amamentação (Marchiori *et al*, 2014).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo é a revisão integrativa da literatura, que consiste na seleção e análise de produções científicas referentes ao tema da pesquisa, com a finalidade de compilar e sintetizar diversas informações em um único estudo. Esse método é de suma importância, pois facilita a compreensão do assunto em questão, além de fundamentar a conduta e a tomada de decisão dos profissionais (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A revisão integrativa de literatura é realizada em seis etapas (Mendes, Silveira e Galvão, 2008), sendo estas expostas abaixo para melhor compreensão:

- **Identificação do tema e pergunta norteadora**

A primeira etapa da pesquisa foi a elaboração da seguinte questão norteadora do estudo: "Como o enfermeiro pode utilizar as práticas integrativas para contribuir com a promoção ao aleitamento materno? ”.

- **CrITÉRIOS de inclusão e exclusão**

A segunda etapa, consiste nos critérios de inclusão tais como: produções científicas relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, disponíveis na íntegra, no idioma português, que trazem no título alguns dos descritores definidos. Não foi aplicado um recorte temporal nesta seleção. Já nos critérios de exclusão utilizaram-se estudos incompletos, artigos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão e que não respondem à pergunta norteadora.

- **Definição das informações a serem extraídas das publicações**

A terceira etapa consiste na seleção da amostra que é essencial para identificação da representatividade dos trabalhos incluídos. Os estudos foram pesquisados entre os meses de abril a junho de 2023, utilizando os descritores: “aleitamento materno”, “práticas complementares” e “enfermagem”, além do descritor booleano “AND”, da seguinte forma: aleitamento materno AND práticas complementares AND enfermagem. O local de pesquisa foram os bancos de dados contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

É importante esclarecer que a decisão de analisar trabalhos de conclusão de curso, além de artigos, se deu pela escassez de periódicos nacionais relevantes para a pesquisa, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. O mesmo se deu com o recorte temporal, onde optou-se por não restringir a um determinado período de tempo, o que resultou em sete produções publicadas entre os anos de 2012 e 2021.

- **Classificação dos dados obtidos**

A quarta etapa foi a categorização dos estudos, em que se utilizou um instrumento de coleta de dados com o intuito de extrair as informações principais de cada artigo selecionado e, a partir de então, os artigos foram categorizados através do instrumento de URSI adaptado no ano de 2005. O instrumento contou com os seguintes itens: título do trabalho, nome dos autores, revista e ano de publicação, objetivo do estudo, principais achados e grau de impacto.

Com relação ao nível de evidência (NE) das publicações examinadas, há sete níveis a serem pensados: I) revisões sistemáticas ou metanálise de ensaios clínicos relevantes; II) evidência de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; III) ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV) estudos de corte e caso controle bem delineados; V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI) evidências resultantes de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII) Opiniões de autoridades ou comitês de especialistas, inclusive interpretações de informações não baseadas por pesquisas (Ursi, 2005).

- **Análise dos estudos incluídos**

A quinta etapa foi à avaliação dos estudos incluídos na pesquisa. Nesta fase, as pesquisas selecionadas foram avaliadas de forma sistemática, analisando de forma criteriosa cada uma quanto a sua legitimidade, qualidade metodológica, importância da informação e representatividade.

Após a leitura de todas as pesquisas escolhidas e a coleta dos principais dados por meio do instrumento de coleta, foi possível construir um quadro com informações detalhadas, permitindo a análise dos artigos para atender aos objetivos da pesquisa.

- **Interpretação e síntese dos resultados da pesquisa**

A sexta etapa compreende a interpretação de dados e resultados. A análise dos estudos teve como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos trabalhos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico, identificando lacunas pertinentes ao assunto e servindo de sugestão para futuras pesquisas. Estes resultados foram organizados em categorias temáticas sendo estas: I) práticas integrativas e integralidade na assistência a amamentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação.

Por fim, a síntese do conhecimento evidenciado nos estudos se caracterizou pela elaboração de um documento que fez a descrição de todas as fases percorridas bem como dos principais resultados encontrados durante a análise dos artigos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando os descritores apresentados no tópico anterior nas bases de dados científicos informados na metodologia e, após uma leitura analítica dos estudos selecionados, cinco produções científicas foram compatíveis com os critérios de inclusão e exclusão, sendo quatro periódicos e um trabalho de conclusão de curso.

Os artigos encontrados foram publicados nos seguintes periódicos: Revista de Enfermagem do Centro-Oeste, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista Visão Acadêmica, Revista Enfermagem UFPE Online, Revista Enfermagem em Foco e Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense.

Assim, visando atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, foi descrita no Quadro 1 uma síntese dos estudos evidenciando seus aspectos mais relevantes: título e revista, autores e ano de publicação, objetivo, principais achados e nível de evidência dos artigos.

Quadro 1 - Organização das produções científicas conforme título, revista, autores, ano, objetivo, principais achados e nível de evidência.

TÍTULO/ REVISTA	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
(A1) Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste	Santos, T. A. S., Dittz, E. S., & Costa, P. R. 2012	Conhecer as práticas favorecedoras do aleitamento materno na assistência ao recém-nascido prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Práticas como o método mãe canguru, a ordenha mamária, as técnicas de relaxamento, a acupuntura e a utilização de galactagogos têm um impacto positivo sobre a amamentação de recém-nascidos prematuros.	IV
(A2) Terapias integrativas na promoção e proteção do aleitamento materno em um banco de leite humano	Marchiori G. R. S. <i>et al</i> 2019	Relatar a vivência das residentes em enfermagem obstétrica na aplicabilidade das terapias integrativas.	As terapias representaram assistência holística e humanizada visando à integralidade à saúde da nutriz e favorecendo a	V

Rev. Enfermagem UFPE Online			produção láctea.	
(A3) Efeitos da reflexologia podal no aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. RIUFF	Branco, M. B. R. L. 2021	Elaborar protocolo de intervenção de Reflexologia Podal para estímulo de lactação.	Os estudos evidenciaram desfecho para melhoria da vazão do leite materno dentro do grupo de intervenção e recomenda estudos ampliados sobre o tema.	I
(A4) Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. Rev. Enfermagem em Foco	Aguiar C. C. V. <i>et al.</i> 2021	Descrever a utilização da Yoga no apoio ao aleitamento materno, a partir do olhar das nutrizes.	Identifica-se a convergência entre Yoga e aleitamento materno, uma vez que os processos fisiológicos e psíquicos se manifestam na saúde do corpo físico, interligados holisticamente. Os sentidos e emoções negativos, relatados no processo de aleitamento, foram minimizados com a utilização da Yoga como recurso terapêutico.	V
(A5) O uso das plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. Visão Acadêmica	Duarte, A. F. S. <i>et al.</i> 2017	Realizar levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.	A ideia, muitas vezes mistificada, de que o uso irrestrito de plantas medicinais não faz mal à saúde é equivocada, perigosa e, portanto, merece atenção de órgãos reguladores, profissionais da área da saúde e comunidade acadêmica.	IV

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Após a síntese das produções científicas acima, foi realizada a leitura e compreensão de cada pesquisa, a fim de compilar nesse estudo quais as principais práticas integrativas utilizadas na promoção do aleitamento materno e o entendimento do papel do enfermeiro nesse processo. Para melhor entendimento os estudos foram identificados com letra e número do A1 ao A5, além disso, os artigos foram separados em duas categorias distintas: I) práticas integrativas e integralidade na assistência a amamentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação, apresentadas abaixo.

6.1 Práticas Integrativas e Integralidade na Assistência a Amamentação

O estudo A1, de autoria de Santos, Dittz e Costa (2012), aborda sobre práticas que favorecem a amamentação em bebês prematuros que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Para as mães desses bebês a amamentação pode se tornar muito difícil, por conta de diversas limitações, como a separação entre mãe e filho, horários de visita limitados, dentre outros.

Ao mesmo tempo, o ato de amamentar é essencial para essas mulheres, pois reestabelece a ligação com o filho que antes existia na gestação. Para isso, faz-se necessário uma rede de apoio à mãe que tenha o objetivo de auxiliá-la nesse processo, aqui inclui-se além dos familiares, também a equipe de enfermagem que realizam um papel essencial de oferecer cuidados e informações profissionais (Santos, Dittz e Costa, 2012).

O artigo A1, cita algumas práticas integrativas e complementares de promoção do aleitamento materno, como por exemplo a massagem *Oketani*, frequentemente praticada no Japão, onde foi constatado que tal prática melhora a qualidade do leite materno. A acupuntura pode ser realizada com o objetivo de proporcionar relaxamento e bem-estar para a mãe, além de estimular a liberação de ocitocina e conseqüentemente aumentar a produção de leite. Além destas, também foi citada como prática integrativa a utilização de galactagogos, medicamentos que promovem a produção de leite em mães lactantes, porém ainda são escassos os estudos para atestar alguma efetividade (Santos, Dittz e Costa, 2012).

O artigo A2, de Marchiori et al (2019), discorre sobre a aplicação de diversas práticas integrativas e complementares em uma mãe lactante que estava com seu filho internado, com o intuito de observar e acompanhar se houve ou não mudança na sua produção de leite.

As práticas realizadas na paciente foram: cromoterapia, aromaterapia, musicoterapia, escalda-pés, reflexologia podal e palmar e massagens. As três primeiras práticas citadas serviram para preparar o ambiente, torná-lo calmo e tranquilo e estimular o relaxamento da

paciente. Já os estímulos físicos, ficaram por conta das três últimas práticas, respectivamente, com o intuito de não só trazer um alívio emocional a paciente, mas também aumentar os níveis de ocitocina, conhecido como o hormônio do bem-estar, e estimular a ejeção de leite materno (Marchiori, 2019).

Após a realização das práticas integrativas, foi feita a ordenha manual e oferecimento do leite ao filho internado. Observou-se que logo após a aplicação das técnicas houve um aumento de aproximadamente 100ml de leite, o que evidencia o sucesso da utilização dessas práticas (Marchiori, 2019).

Referente a pesquisa A3, de autoria de Branco (2021), discute sobre a técnica de reflexologia podal como prática integrativa para a promoção da amamentação, com o intuito de avaliar se esta produz uma alteração benéfica e significativa na vazão de leite materno.

Nesse estudo foram analisadas 16 mães com bebês internados em UTI neonatal, divididas em dois grupos, um que recebeu a intervenção de reflexologia podal e o outro não, além da medição da vazão de leite produzido e retirado através da ordenha nos dois grupos. (Branco, 2021).

Ao comparar os grupos o estudo constatou que essa técnica melhora na vazão e produção láctea, além de proporcionar relaxamento para as pacientes. Ao final, o estudo ainda reforça que a reflexologia é uma tecnologia a ser usada no cuidado de enfermagem para incentivar uma amamentação bem-sucedida (Branco, 2021).

Por fim, o artigo A4, de autoria de Aguiar *et al* (2021), aborda o relato das experiências de mães lactantes quanto a prática de yoga e a relação com a amamentação. O estudo aponta que a prática de yoga traz uma série de benefícios tanto para o corpo como para a mente, auxilia no relaxamento corporal, na manutenção da saúde mental, proporcionando certo alívio emocional.

Os relatos das mães apontaram que houve uma melhora na amamentação, pois a prática de yoga favorece o bem-estar e uma aproximação da mãe e do bebê, promovendo um ambiente convidativo ao aleitamento materno. Esse artigo ainda aponta a necessidade da formação de doulas e da equipe de enfermagem para que estas possam utilizar da yoga como uma prática integrativa para acompanhamento da gestante e promoção do aleitamento materno (Aguiar *et al*, 2021).

Angelo *et al* (2015), refere-se sobre apoio das avós como uma prática integrativa de apoio à amamentação. Por conta de crenças e valores passados de geração em geração, o apoio das avós na promoção dessa prática é fundamental, contudo, sua atuação pode ser tanto positiva como negativa, pois as avós que amamentaram representam uma boa influência, um modelo a

ser seguido e vice-versa.

O estudo indica que a amamentação constitui uma prática ensinada de mãe para filha, baseada em suas próprias experiências e por isso muitas vezes há o repasse de informações equivocadas, o que pode favorecer o desmame precoce ou a não exclusividade do aleitamento materno. Assim, cabe aos profissionais da saúde, especialmente a enfermagem, a realização de ações educativas com essas avós, bem como com toda a rede de apoio materna, para que estas se tornem aliadas na promoção da amamentação (Angelo *et al*, 2015).

Siduré (2018) traz uma revisão integrativa sobre a aplicação de duas técnicas de terapia integrativa e complementar em mães de bebês internados em UTI Neonatal: a musicoterapia e a reflexologia. Segundo o estudo, essas práticas promovem bem-estar e relaxamento às mães lactantes, estimulando assim a produção de leite materno.

Sobre a reflexologia, esta pode ser conceituada como uma massagem ou pressão em pontos específicos que estão interligados com algum local do corpo. No que se refere a musicoterapia e amamentação, o estudo indicou que a utilização dessa técnica pode reduzir o estresse da mãe, ajudar no seu relaxamento e conseqüentemente estimular a produção de leite materno (Siduré, 2018).

O estudo enfatizou o papel do enfermeiro na utilização da musicoterapia como prática integrativa, observando mudanças de comportamento dos pacientes, a partir da música (Siduré, 2018). Vale destacar que o trabalho ressaltou a escassez de trabalhos relacionados ao tema e sugeriu novas pesquisas.

6.2 Fatores Impeditivos das Práticas Integrativas na Amamentação

O artigo A5, de Duarte *et al* (2015), disserta sobre a utilização de plantas durante a gravidez e amamentação. Em relação a esta última o foco está nos galactagogos, substâncias que aumentam a produção de leite e são mais comumente indicados após alguma doença ou restabelecer a produção após o desmame. De acordo com o estudo, algumas espécies não devem ser utilizadas por gestantes por conterem substâncias teratogênicas, como por exemplo a arruda (*Ruta graveolens*) e o boldo (*Peumus boldus*).

Portanto, cabe as lactantes a não utilização de medicamentos sem prescrição médica e, aos profissionais da saúde, o esclarecimento quanto ao risco de consumir plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos durante a gravidez e lactação, por conta de sua possível toxicidade (Duarte *et al*, 2015). É importante ressaltar que este artigo enfatizou os perigos da utilização dessa prática integrativa.

É importante salientar que a falta de conhecimento dos profissionais de saúde quanto ao uso das práticas integrativas nas ações de apoio à amamentação constitui outro fator impeditivo. E isso acontece porque muitos profissionais de enfermagem não possuem conhecimento suficiente sobre o que é, quais os benefícios e como se dão as aplicações das terapias integrativas no auxílio a ao aleitamento materno.

O que pode dificultar esse conhecimento por parte dos profissionais é a escassez de disciplinas sobre terapias integrativas e complementares na grade curricular dos cursos superiores em enfermagem nas universidades do país. Assim, é necessário buscar esse conhecimento fora da esfera acadêmica da faculdade, em cursos livres, palestras, dentre outros.

Ademais, quase todas as produções científicas analisadas acima apontaram a importância da utilização de práticas integrativas de saúde como uma ferramenta de promoção do aleitamento materno, reforçando o papel do profissional de enfermagem na aplicação de tais técnicas. Em contrapartida, somente um artigo enfatizou os perigos relacionados ao uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos sem a recomendação de um profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das produções científicas selecionadas evidenciou-se que as práticas integrativas e complementares de saúde são essenciais para obter o sucesso do aleitamento materno, trazendo sensação de conforto, relaxamento e bem-estar para a mãe lactante e consequentemente contribuindo para o aumento e melhora na produção de leite materno.

O enfermeiro tem papel fundamental nas ações de promoção à amamentação, orientando as puérperas e sua rede de apoio, reforçando a importância do aleitamento materno e seus benefícios para mãe e bebê, principalmente da exclusividade até os seis meses, além de esclarecer qualquer dúvida e minimizar as dificuldades da mulher.

Ademais, cabe ao profissional de enfermagem desenvolver conhecimento e capacidade técnica para a utilização de práticas integrativas e complementares de saúde como parte dos cuidados de enfermagem no auxílio à amamentação. E, para que isso aconteça, cabe ao Ministério da Saúde desenvolver cursos, palestras e capacitações para os profissionais de saúde.

É importante salientar a escassez de produções científicas nacionais referentes ao tema proposto, o que dificultou o levantamento bibliográfico para compor esse estudo. Com isso, faz-se necessário novas pesquisas sobre práticas integrativas e complementares aplicadas a promoção do aleitamento materno que reforcem o papel do enfermeiro na utilização de tais técnicas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. C. V. *et al.* Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3786/1125>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- ALMEIDA, G. G. *et al.* Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. **CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 487-494, 2008. Disponível em: [21.2 gabriela.pmd \(scielosp.org\)](https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200002). Acesso em: 08 abr. 2023.
- ANGELO, B. H. de B. *et al.* Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. v. 15, n. 2, p. 161-170, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200002>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BENTO, M. V. S. **Cromoterapia no processo saúde, doença e cuidado**: um estudo à luz da revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38607>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BRANCO, M. B. L. R. **Efeito da “Reflexologia Podal” no aleitamento materno: Ensaio Clínico Randomizado**. 2021. 139 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2021. Disponível: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24909>. Acesso: 22 mai. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf](https://dabdocs.dab.gov.br/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 06 abr. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf \(fiocruz.br\)](https://www.fiocruz.br/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-pnaisc-versao-eletronica.pdf). Acesso em: 16 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em 22 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br). Acesso em: 06 abr. 2023.

CEOLIN, T. *et al.* A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. **Enfermería Global**, v. 16, p. 1-9, 2009. Disponível em: 16e2p (isciii.es). Acesso em: 10 mai. 2023

DIEHL, J. P.; ANTON, M, C. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Aletheia**, n. 34, p. 47-60, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvssalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000100005&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, A. F. S. *et al.* O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/55983>. Acesso em: 24 mai. 2023.

FERRERIA, R. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n. 1, p. e5254, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>. Acesso em: 21 jun. 2023.

GRAMINHA, P. M. F. **Comunicação em saúde no aleitamento materno: desenvolvimento e validação de cenário para a Simulação Clínica na enfermagem**. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: POLIANAMONTIFONSECAGRAMINHA.pdf (usp.br). Acesso em: 07 abr. 2023

MARCHIORI, G. R. S. *et al.* Terapias integrativas na promoção e proteção do aleitamento materno em um banco de leite humano. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.8, p. 1413-1417, 2014. Disponível em: Terapias integrativas na promoção e proteção do aleitamento materno em um banco de leite humano | Marchiori | Revista de Enfermagem UFPE on line. Acesso em 10 mai. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MEREL, C. *et al.* Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 8, p. 9343-9351, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/aticle/view/10739/1184>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SANTOS, T. A. de S.; DITZ, E. da S.; COSTA, P. R. da. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/220>. Acesso em: 21 mai. 2023.

SIDURÉ, J. de A. **Musicoterapia e reflexologia podal como práticas integrativas para produção do leite materno em puérperas de bebês internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal: uma revisão integrativa**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e Licenciatura em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27607>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SILVA, M. A. et al. Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 2, p. 455-463. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/artivle/view/237753/31358>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TACÃO, M. **Cromoterapia como estratégia terapêutica não convencional no alívio da dor na mulher em trabalho de parto**. Tese de Doutorado. Escola Superior de Saúde Santarém, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/4357?mode=full>. Acesso em: 21 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos**. 4: ENANI 2019. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 06 abr. 2023

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n.1, p. 124-131, jan. 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. Global Breastfeeding Scorecard, 2019: **Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes**. World Health Organization, 2019. Disponível em: Global breastfeeding scorecard, 2019: increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes (who.int). Acesso em: 08 abr. 2023

ZANLORENZI, G. B. **Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/79550/R%20-%20D%20-%20GISELE&20BASSO%20ZANLORENZI.pdf?sequence=1&isAllowes=y>. Acesso em: 07 abr. 2023.